

GABINETE DE INVESTIGAÇÃO E ACÇÃO SOCIAL  
DO INSTITUTO SUPERIOR ECONÓMICO E SOCIAL DE ÉVORA

85

ECONOMIA  
E  
SOCIOLOGIA

ÁFRICA



ÉVORA  
2 0 0 8

# ÍNDICE

---

|                                                                                                                      |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| APRESENTAÇÃO .....                                                                                                   | 5   |
| <i>José Capela</i><br>O TRÁFICO DE ESCRAVOS DO SUDESTE AFRICANO PARA<br>CUBA .....                                   | 7   |
| <i>Philip J. Havik</i><br>TRIBUTOS E IMPOSTOS: A CRISE MUNDIAL, O ESTADO NOVO<br>E A POLÍTICA FISCAL NA GUINÉ, ..... | 29  |
| <i>António Rita-Ferreira</i><br>OS SINDICADOS NACIONAIS NO MOÇAMBIQUE COLONIAL                                       | 57  |
| <i>Gerhard Seibert</i><br>A «ILHA DE SÃO TOMÉ» (1961) DE FRANCISCO TENREIRO.<br>UMA RELEITURA CONTEXTUALIZADA .....  | 69  |
| <i>Manuel Couret Branco</i><br>DESENVOLVIMENTO, SUBDESENVOLVIMENTO E DEMO-<br>CRACIA EM ÁFRICA .....                 | 89  |
| <i>Francisco Martins Ramos</i><br>O TOCOÍSMO, MOVIMENTO PROFÉTICO ANGOLANO .....                                     | 109 |
| <i>Eduardo Medeiros</i><br>AFIRMAÇÃO ÉTNICA EM MOÇAMBIQUE: O CASO MACUA .....                                        | 133 |

## **Estudos Bibliográficos**

|                                                                                                                          |     |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Maria Emília Madeira Santos, Maria Manuel Torrão e Maria João Soares</i><br>PARA UMA BIBLIOGRAFIA DE CABO VERDE ..... | 149 |
| <i>Eduardo Medeiros</i><br>FAMÍLIA E PARENTESCO EM MOÇAMBIQUE:<br>ROTEIRO BIBLIOGRÁFICO .....                            | 155 |
| PUBLICAÇÕES SOBRE ÁFRICA EM 2007 .....                                                                                   | 199 |
| LIVROS & LEITURAS .....                                                                                                  | 223 |

# Apresentação

---

Este número da revista *Economia & Sociologia* é dedicado à África Subsaariana. Não se trata de um número temático no sentido de propor uma mesma problemática analisada sob pontos de vista diferentes, mas tão-só de um volume com um conjunto de artigos, estudos bibliográficos e resenhas sobre aquele Continente que os respectivos autores tinham no seu espólio e que mereciam ser editados.

Para o ordenamento da revista optou-se por considerar cronologicamente o tempo histórico a que se referem os temas dos artigos. Desta feita, abre a colectânea o texto de José Capela sobre *O tráfico de escravos do sudeste africano para Cuba* que ocorreu a partir dos finais do século XVIII e quase todo o século XIX não obstante a interdição dos portos sob administração portuguesa à armação de outras nacionalidades. Segue-se o artigo de Philip J. Havik intitulado *Tributos e impostos: a crise mundial, o Estado Novo e a política fiscal na Guiné* que procura focar o tema tributário não só para permitir uma melhor compreensão das políticas coloniais, mas também para avaliar o impacto destas sobre as populações. O artigo de António Rita-Ferreira, *Os sindicatos nacionais no Moçambique colonial*, trata do agrupamento em organismos diferentes levado a termo pelo Estatuto do Trabalho Nacional corporativo (1933) pelo qual a resolução de litígios pertencia exclusivamente ao Estado. Gerhard Seibert procurou por seu turno fazer uma releitura contextualizada do livro de Francisco Tenreiro, *A «Ilha de São Tomé»* (1961) e analisar o posicionamento deste autor são-tomense face ao regime de Salazar. Francisco Martins Ramos retoma no seu artigo sobre *O Tócoísmo em Angola* a questão sociológica e antropológica de um movimento profético africano. Por fim, Eduardo Medeiros ocupa-se da questão étnica e nacional em Moçambique propondo uma análise do caso *Macua*.

Na secção de Estudos Bibliográficos propõem-se três temas:

*Para uma Bibliografia de Cabo Verde*, por Maria Emília Madeira Santos, Maria Manuel Torrão e Maria João Soares, referente a textos produzidos sobre a História de Cabo Verde produzida por uma equipa mista luso-caboverdiana,

no âmbito do Projecto *História Geral de Cabo Verde* executado no Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, do Instituto de Investigação Científica Tropical, a partir de 1987, sob a direcção de Luís de Albuquerque e de Maria Emília Madeira Santos, até 1991, e daí por diante apenas desta última investigadora.

Segue-se um roteiro bibliográfico sobre a *Família e parentesco em Moçambique*, de Eduardo Medeiros.

Por último, uma listagem anotada de *Publicações sobre África (em 2007)* anunciadas ao longo deste ano no *Boletim Africanista* do Núcleo de Estudos Sobre África (NESA), do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora (CIDEHUS-UE), e também no número de Janeiro 2008 do mesmo *Boletim* mas agora editado pelo Centro de Estudos da Universidade do Porto.

Na secção *Livros & Leituras* sobre temáticas africanas notemos a de Olavo Bilac Cardoso do livro de José Marques Guimarães – *A Difusão do Nativismo em África – Cabo Verde e Angola (Séculos XIX e XX)*; a de Eduardo Medeiros do livro do Major Artur de Moraes – *Memórias de Angola*; e a de Luísa Fernanda Guerreiro Martins sobre o livro de Cardoso Mirão – *Kináni? (Quem vive?) – Crónica de Guerra, Moçambique, 1917-1918*.

E.M.

# O tráfico de escravos do sudeste africano para Cuba

---

*José Capela* \*

**Resumo:** *Da costa sudeste africana e a partir de finais do século XVIII fez-se um considerável tráfico de escravos para Cuba, não obstante a interdição dos portos sob administração portuguesa à armação de outras nacionalidades. Assim, quer através dos portos do actual Moçambique, quer dos portos das Ilhas do Índico, o Sudeste Africano foi um fornecedor apreciável de escravos para Cuba.*

**Palavras-chave:** *Tráfico de escravos, Sudeste africano, Século XVIII, Cuba.*

**Résumé:** *Dès la fin du XVIII siècle il y a eu un trafic considérable d'esclaves de la côte africaine du sud-est vers Cuba malgré l'interdiction des ports sous l'administration portugaise au commerce d'autres nationalités. Néanmoins, a partir des ports du Mozambique actuelle et des ports des Îles de l'Océan Indien, le sud-est africain a été un fournisseur non négligeable d'esclaves vers Cuba.*

**Mots-clefs:** *Trafic d'esclaves, Sud-est Africain, XVIII<sup>e</sup> Siècle, Cuba.*

## Introdução

O tráfico transatlântico de escravos oriundos do Oceano Índico apenas se tornou sistemático na segunda metade do Século XVIII. Não estando cabalmente averiguadas as razões desse retardamento, uma é certa: quando os armadores provenientes dos portos americanos entravam no Índico davam-se conta das melhores condições para o seu comércio exercido portas adentro da bacia do mesmo Índico do que aquelas de que dispunham no comércio levado para o Atlântico. Pelo que aí se deixavam ficar (Capela, 2002: 31).

Em 1797, o pacabote de nacionalidade espanhola *Nossa Senhora da Guia*, proveniente de Buenos Aires, esteve em Moçambique a carregar escravos para as Maurícias. Dispunha de 4000 patacas espanholas, o meio de compra especial-

---

\* Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto [jsm.capela@sapo.pt]

# Tributos e Impostos: a crise mundial, o Estado Novo e a política fiscal na Guiné

---

Philip J. Havik \*

**Resumo:** *A questão fiscal tem sido muito descurado no que diz respeito as antigas colónias portuguesas em África, isto apesar da sua importância fundamental na vida destas, e a das suas populações. Este ensaio pretende repor a situação e focar no tema tributária não só para permitir uma melhor compreensão das políticas coloniais, mas também para avaliar o impacto destas sobre os habitantes destes territórios. Em vez de aborda-lo do ponto de vista meramente financeiro, por ex. em termos de aspectos orçamentais ou fluxos monetários, propomos uma leitura sócio-política de medidas fiscais num período chave para a presença portuguesa em África através de fontes publicadas e documentos inéditos. Neste sentido, a análise centra-se na Guiné, nas intervenções coloniais feitas a partir do princípio do século XX quando a chamada imposto de palhota é introduzida, até os fins dos anos 30 quando a meta do equilíbrio orçamental se torna a pedra angular das políticas metropolitanas. Os efeitos profundos que a mudança do regime em 1926 e a crise mundial provocaram são aqui identificadas no contexto local da Guiné, ao nível dos contribuintes e da administração. Porém também se estende o olhar além fronteiras para o AOF vizinho e as outras colónias lusas como Angola e Moçambique para mostrar a especificidade da Guiné e ilustrar o peso que as políticas fiscais ali seguidas tinham sobre as condições de vida dos seus habitantes.*

**Palavras-chave:** *Estado Novo, Crise Mundial, Guiné Portuguesa, impostos, administração, economia, sociedade civil, condições de vida.*

**Abstract:** *The question of taxation has not only been neglected for sub-Saharan Africa as a whole, but especially in the case of the former Portuguese colonies on the continent, notwithstanding its fundamental importance for their respective administrations and populations. This essay intends to contribute to the redressing of the balance by focusing on taxes not only to deepen our understanding of colonial policies but also to assess their impact upon the inhabitants of these territories. Rather than merely approaching the issue from a fiscal or monetary perspective, it proposes to address the issue from a socio-political angle during a key period of Portugal's presence in Africa based upon published and unpublished sources. In order to do so, the analysis centres on colonial intervention in Guinea from the early twentieth century when the hut tax is introduced, until the end of the 1930s when the policy of balanced budgets had become the cornerstone of metropolitan policies. A closer look is taken at the profound impact that the change of regime in 1926 and the establishment of the Estado Novo or New State and the world crash had upon the administration and the tax payers*

---

\* Instituto de Investigação Científica Tropical (IICT), Lisboa. Agradece-se o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

*in Portuguese Guinea. However, the situation in the AOF and other Portuguese colonies such as Angola and Mozambique is also taken into account in order to demonstrate the specific position of Guinea within the 'empire', which measures taken by colonial authorities and how they affected living conditions of its inhabitants.*

**Keywords:** *New State, World Crash, Portuguese Guinea, taxation, administration, economy, civil society, living conditions.*

## Introdução

O presente ensaio pretende tirar a questão fiscal do esquecimento a que foi votada durante as últimas décadas no que diz respeito aos estudos sobre a África colonial sub-Saariana. O caso das ex-colónias portuguesas em África ilustra bem a lacuna em questão, exceptuando uns poucos autores como Capela (1977) que dissertou sobre a introdução do imposto de palhota em Moçambique na fase inicial da 'pacificação'. O debate sobre a economia colonial ficou muito marcado pela questão do mercantilismo português e a política económica do Estado Novo<sup>1</sup>. A abordagem do período em questão também girou em torno da discussão dos modelos da política ultramarina e o grau de autonomia das colónias, que foi empolada pelo golpe de 1926, resultando numa fase de indefinição de projectos<sup>2</sup>. É precisamente neste intervalo que se situa este ensaio, que privilegia a política fiscal no contexto do equilíbrio orçamental que se torna uma norma primacial do regime pós 1926, em vez de, como tem sido regra, focar o balanço comercial e as transacções com a metrópole. Esta situação é no mínimo curioso, sobretudo tomando em conta a verdadeira obsessão pelo combate aos défices nas contas das colónias que tanto marcou a génese e as políticas seguidas pelo Estado Novo no quadro da crise financeira do império de então. O facto de as próprias fontes deste período estabelecer sem margem para dúvida a correlação entre a política tributária e a situação sócio-económica e demográfica das colónias, e não só as portuguesas, justifica em si só um novo olhar sobre o assunto. A natureza cíclica do fenómeno da (e)migração em função das campanhas de arrolamento e cobrança de impostos e do recrutamento de mão de obra afectou as colónias portuguesas mas também os territórios vizinhos. A descolonização complexa e conturbada das suas possessões

---

<sup>1</sup> Ver Armando Castro, *O Sistema Colonial Português em África (meados do século XX)*, Lisboa, Caminho, 1978; Gervase Clarence-Smith *O Terceiro Império Português*, Lisboa Teorema, 1985; Adelino Torres *O Império Português entre o Real e o Imaginário*, Lisboa, Escher, 1991; Anne Pitcher *Politics in the Portuguese Empire: the state, industry and cotton, 1926-1974*, Oxford, Clarendon Press, 1993.

<sup>2</sup> Ver os capítulos 'Império Colonial no século XX' e 'Ideologia, Economia e Política: a questão colonial na implantação do Estado Novo', in: Alexandre (2000): 181-229.



# Os sindicatos nacionais no Moçambique colonial

---

A. Rita-Ferreira \*

**Resumo:** O Estatuto do Trabalho Nacional, publicado em 1933, classificou o Estado Português como «República Corporativa». Empregadores e empregados foram agrupados em organismos diferentes. A resolução de litígios pertencia exclusivamente ao Estado. Foi imposta rigorosa proibição a greves e a lock-outs. Este sistema foi tornado extensivo às colónias quatro anos depois, embora a respectiva lei tivesse adoptado bases muito gerais e flexíveis, de maneira a facilitar a introdução cautelosa de eventuais ajustamentos. Aos trinta e seis sindicatos formados entre 1943 e 1973, foram concedidos direitos exclusivos referentes à emissão das carteiras profissionais tornadas obrigatórias. A sobrevivência financeira dos mesmos foi garantida pela legislação que exigiu o pagamento de cotizações pelos não filiados, pagamento por dedução feita, pelo próprio empregador, no salário dos empregados. Alguns Sindicatos Nacionais tiveram papel fundamental no melhoramento geral dos benefícios concedidos aos trabalhadores. Longas negociações precederam os acordos colectivos firmados entre importantes empresas e o pessoal ao seu serviço. Por razões bem conhecidas, apenas na década iniciada em 1970 se verificou o aumento substancial do número de filiados africanos. Em 1973, num total de 63.000 filiados, encontravam-se já cerca de 15.000 a 20.000 africanos.

**Palavras-chave:** Estatuto do Trabalho, Sindicatos Nacionais, Moçambique Colonial.

**Abstract:** The National Labour Statute, published in 1933, classified the Portuguese State as a “corporative republic”. Employers and employees were grouped into different bodies. The settling of disputes was the prerogative of the State. Strikes and lock-outs were forbidden. The system was extended to the colonies four years later, although drawn-up in very general and flexible terms so as to cautiously introduce any necessary adjustments. The thirty six Labour Unions formed between 1943 and 1973 were granted exclusive rights to issue the professional passbooks required by law. Legal measures to ensure their financial survival made it compulsory for the employer to deduct a monthly fee even when the employee was not formally affiliated. Some Labour Unions played major roles in improving workers’ situation. Long negotiations preceded collective agreements between important companies and their manpower. For well known reasons it was only in the 1970’s that the number of African members started to increase substantially. In a universe of 63.000 affiliated members some 15.000 – 20.000 were already Africans.

**Keywords:** National Labour Statute, Labour Unions, Mozambique.

---

\* Etnólogo e Historiador de Moçambique. António Rita Ferreira, Rua da Escola Velha, 75-1.º, Bicesse, 2645-333 Alcabideche.

# *A Ilha de São Tomé (1961),* **de Francisco Tenreiro** **– uma releitura contextualizada \***

---

Gerhard Seibert \*\*

**Resumo:** *Francisco Tenreiro (1921-1963), filho de pai português e de mãe africana, foi poeta, geógrafo e deputado. Como jovem estudante publicou a primeira poesia da Negritude em português. Em 1951, foi, junto com estudantes africanos, um dos fundadores do Centro de Estudos Africanos em Lisboa, de algum modo precursor dos movimentos de libertação nas colónias portuguesas em África. Mas ao contrário dos seus antigos colegas africanos, Tenreiro não seguiu as ideias anti-colonialistas. Em vez disso, optou por uma carreira académica em Portugal. Em 1958 até se tornou deputado da Assembleia Nacional. A sua obra-mestra A Ilha de São Tomé, publicada em 1961, continua a ser um livro influente sobre a ilha no Golfo da Guiné. Contudo, o conteúdo desta monografia reflecte inevitavelmente o compromisso de Tenreiro com o regime salazarista e os postulados ideológicos da época.*

**Palavras-chave:** *Francisco Tenreiro, Estado Novo, Centro de Estudos Africanos, São Tomé, Angolares.*

**Abstract:** *Francisco Tenreiro (1921-1963), born in São Tomé to a Portuguese father and an African mother, was a poet, geographer and parliamentarian. As a young student he published the first Negritude poetry in Portuguese. In 1951 he was, together with African students, one of the founders of the Centro de Estudos Africanos in Lisbon, a forerunner of the liberation movements in Portugal's African colonies. Contrary to his former African colleagues, Tenreiro did not follow anticolonialist ideas. Instead, he opted for an academic career in Portugal. In 1958 he even became a deputy in the National Assembly. His masterwork A Ilha de São Tomé, published in 1961, is still an authoritative book on the island in the Gulf of Guinea. However, the contents of this monography inevitably reflect Tenreiro's commitment with the Salazarist regime and the ideological postulates of the time.*

**Keywords:** *Francisco Tenreiro, Estado Novo, Centro de Estudos Africanos, São Tomé, Angolares.*

---

\* Este artigo é baseado numa comunicação apresentada em 30 de Novembro de 2006 no Centro Cultural Português em São Tomé.

\*\* Agradeço ao meu colega Fernando Costa do IICT as referências bibliográficas sobre Francisco Tenreiro que me facilitou e à Prof.<sup>a</sup> Raquel Soeiro de Brito, amiga e colega de Tenreiro, e a Madalena Costa Lança Tenreiro, a sua viúva, as informações que me deram pessoalmente. Agradeço também a Arlindo Caldeira pelas correcções do texto em português.

# Desenvolvimento, subdesenvolvimento e democracia em África

---

Manuel Couret Branco \*

**Resumo:** Apesar da democratização constituir um processo eminentemente político, inúmeros estudos promovidos tanto por economistas como cientistas políticos, desde meados do século vinte, estabeleceram uma relação entre o nível de desenvolvimento e o carácter democrático da governação. O objectivo deste artigo é o de verificar esta hipótese para o continente africano, e mais propriamente para a sua fatia subsaariana. Ora, em contraste com os estudos supracitados, a literatura mais actual não permite confirmar esta hipótese. Com efeito, não parece haver um efeito entre a pobreza em que se encontra esta parte do mundo e as dificuldades sentidas pelas suas sociedades em enveredar pelo caminho da democratização. Contudo, é necessário não confundir não desenvolvimento com subdesenvolvimento. Para nós o subdesenvolvimento consiste, essencialmente, na implementação de um modelo particular de desenvolvimento, o capitalismo dependente e não apenas num qualquer atraso no processo de desenvolvimento. Assim, se o não desenvolvimento não parece dificultar a democratização o subdesenvolvimento, pelo contrário, sim.

**Résumé:** En dépit du fait que la démocratisation consiste en un processus essentiellement politique, plusieurs études menées tant par des économistes que des politologues, depuis la moitié du vingtième siècle, ont établi qu'il existe une relation entre le niveau de développement et la gouvernance démocratique. L'objectif de cet article est celui de vérifier cette hypothèse pour l'Afrique, plus particulièrement pour sa partie sub-saharienne. Or, à l'inverse des études citées, la littérature actuelle ne permet pas de confirmer cette hypothèse. En effet, il ne semble pas qu'il y ait un rapport entre la pauvreté qui frappe cette partie du monde et les difficultés ressenties par ses sociétés pour se démocratiser. Néanmoins, il est nécessaire de ne pas confondre non développement et sous-développement. D'après nous, le sous-développement consiste essentiellement en l'application d'un modèle particulier de développement, le capitalisme dépendant. Ainsi, si le non développement ne semble pas mettre en difficulté le processus de démocratisation, le sous-développement, par contre, oui.

## Introdução

Em meados do século passado, reflectindo sobre a pobreza e as suas consequências para a maioria da população da Índia, e a propósito da terrível pressão

---

\* Departamento de Economia, Universidade de Évora, Largo dos Colegiais, 2, 7000 Évora - Portugal, e-mail: mbranco@uevora.pt

# O Tocoísmo

## – movimento profético angolano

---

*Francisco Martins Ramos* \*

**Resumo:** *Pretende-se neste trabalho dissecar, tanto quanto possível, a problemática tocoísta entre os Bacongos do norte de Angola, através da sistematização dos dados existentes sobre a personalidade do fundador e condutor do movimento, da explicação da doutrina e regras da «igreja», da análise das comunidades tocoístas no seu dia a dia, da explicação da evolução do movimento, da sua caracterização e ligação com a independência nacional de Angola. Antes disso, porém, analisaremos o problema da aculturação – pedra de toque do fenómeno que nos propomos tratar – e do aparecimento de diversos movimentos proféticos africanos e angolanos, tentando descobrir-lhes a estrutura, afinidades, pontos comuns e características principais.*

**Palavras-chave:** *Tocoísmo, Bacongos, Angola*

**Abstract:** *In this text we try to analyse the theme of the tokoiste movement in Angola, mainly within the region of the Bakongos' ethnic group. Several data are considered: the founder's personality, the rules of the «church» doctrine, the portrait of daily life Toko communities, the evolution of the movement and its connection to the independence of Angola. Object of analysis is also the problem of acculturation, because it was the culture contact that generated similar sects around Africa.*

**Keywords:** *Toko, Bakongo, Angola.*

## INTRODUÇÃO

A modificação da situação política portuguesa e a posterior descolonização possibilitaram a abordagem de temas, a discussão de assuntos e a investigação de questões ligadas à relação colonial, que anteriormente apenas se podiam efectuar na clandestinidade, sem meios de acção e sem possibilidades de estudo sistemático. Nesse campo se situa o Tocoísmo, movimento profético angolano, reprimido pela autoridade colonial de então e, muito particularmente, sob a

---

\* Professor Catedrático de Antropologia, Universidade de Évora, e-mail: [framos@uevora.pt](mailto:framos@uevora.pt)

# Afirmação étnica em Moçambique: o caso Macua

---

Eduardo Medeiros \*\*

**Resumo:** No projecto político da FRELIMO para a construção da identidade nacional moçambicana, a existência de um Estado centralizado deveria preceder a Nação. Só ele poderia combater todas as formas centrípetas de etnicidades antigas ou em formação, e dos regionalismos deixados pelo capital colonial. Concomitantemente, pela promoção social, deveria esse Estado Jacobino alicerçar a moçambicanidade em detrimento dessas forças consideradas desviantes, desenhando-a através de um imaginário de referência comum: a luta anti-colonial de Libertação Nacional como identidade vivida. Décadas volvidas após a Independência, embora nos situemos ainda num tempo de curta duração pouco apetecível aos historiadores, o projecto do nacionalismo de Estado, não apenas falhou na construção de uma sociedade a-étnica como tinha sido desejada «para criar um denominador sócio-cultural comum suficientemente homogéneo», como o próprio Estado saído da Independência não resolveu os desequilíbrios herdados da época colonial e até reproduziu – promovido pelo exterior – polarizações e reacções contrárias e muito violentas entre c. 1976/1980 e 1992. Algumas destas polarizações anti-estatais têm vindo a manifestar-se abertamente desde essa época em discursos regionalistas e etnicistas, o que tem sido comentado no país e no exterior como fator do fracasso político da (não) governação.

**Palavras-chave:** História, Antropologia, Estado-Nação, Etnias, Etnicidades.

**Abstract:** According to the political ideas adopted by FRELIMO for the construction of the national Mozambican identity, the existence of a centralized state should precede nation-building. Only the state could combat all the centripetal forces of both former ethnicities and those under construction, as well as regional characteristics created by the existence of a colonial capital. At the same time, in order to build a society, this Jacobin-like state should base the concept of Mozambican-ness, to the detriment of these forces regarded as deviant, on an imagination of common reference: the anti-colonial struggle for national liberation as identity experienced. Decades have passed since independence, although we are still at a point in time where the short post-independence period is of little interest to historians; meanwhile, the move towards building a nationalist state has not only failed in its aim to construct a non-ethnic society «in order to create a sufficiently homogenous

---

\* Este texto foi escrito para ser lido no Colóquio sobre *Etnicidades, Migrações e Conflitos em África*, 26, 27 e 28 de Novembro 2003, no ISCSP, em Lisboa. Por razões de saúde isso não foi possível. Para a localização geográfica dos grupos linguísticos mencionados neste texto, ver o *Mapa Linguístico de Moçambique* que reproduzi no meu *Família e parentesco em Moçambique – Roteiro bibliográfico*, na secção desta revista sobre Estudos Bibliográficos.

\*\* Núcleo de Estudos Sobre África, do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS), da Universidade de Évora.

common socio-cultural denominator». Indeed the state which emerged from independence did not resolve the problem of imbalances inherited from the colonial period, and even – led by outside forces – reproduced polarizations and opposite and extremely violent reactions from around 1976-1980 to 1992. Some of these anti-state polarizations have gradually been manifested openly since this time in regionalist and ethnicist discourses, which has been commented on both at home and abroad as favouring the political failure of (non)governance.

**Keywords:** history, anthropology, nation-state, ethnic groups, ethnicities.

No projecto político da FRELIMO, a construção da *identidade nacional moçambicana* deveria ser feita por um Estado centralizado (e jacobino) que deste modo precederia a Nação. Só ele poderia combater, afirmavam os nacionalistas, todas as formas centrípetas de etnicidades antigas ou em formação e os regionalismos deixados pelo capital colonial. Concomitantemente, pela promoção social, deveria o Estado alicerçar a moçambicanidade em detrimento de forças consideradas desviantes, desenhando-a através de um imaginário de referência comum: a luta anti-colonial como *identidade vivida*<sup>1</sup>. Para os revolucionários da luta pela Independência, o nacionalismo apresentava-se como ideologia centrada em torno do termo de pertença a uma comunidade saída do colonialismo a construir e vê-la florescer e desenvolver. Para além da construção política e do edifício ideológico, a Nação tornava-se assim um objecto emocional, vazado no campo das mentalidades sociais (Sousa, 1999: 117), chegando a apelar para uma etnicidade comum que, reduzindo os factores de diversidade cultural, se procura construir de maneira simbólica (*Idem*: 118). A importância das identidades étnicas acabaria inevitavelmente por diminuir e seria substituída por uma identidade nacional (*Idem, ibidem*).

Décadas volvidas após a Independência, embora nos situemos num tempo curto pouco apetecível aos historiadores, o projecto do nacionalismo de Estado em promover a homogeneização cultural das suas populações não apenas falhou na construção duma sociedade a-étnica, tal como tinha sido desejada «para criar um denominador sociocultural comum suficientemente homogéneo» (Santos, 1994: 125), como o próprio Estado saído da Independência não resolveu os desequilíbrios herdados da época colonial e até produziu – promovido pelo exterior – polarizações e reacções contrárias e muito violentas, entre cerca 1977/1980 e 1992.

Algumas destas polarizações anti-estatais, no sentido anti-FRELIMO e anti-Maputo (leia-se anti-Sulista), manifestaram-se abertamente nessa época

---

<sup>1</sup> Expressão que colhi em Michel Cahen, 2002: 97. Os perigos da fragmentação dos Estados a partir da descentralização baseia-se na etnicização colonial, escreveu Carlos Machile, em «Centralização e descentralização no processo eleitoral 94 em Moçambique» (Mazula, 1995: 386, nota 26).

# **ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS**

# Para uma bibliografia de Cabo Verde

---

*Maria Emília Madeira Santos* \*

*Maria Manuela Torrão* \*

*Maria João Soares* \*

Esta bibliografia foi produzida por uma equipa mista luso-caboverdiana, no âmbito do Projecto *História Geral de Cabo Verde* executado no Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, do Instituto de Investigação Científica Tropical, a partir de 1987, sob a direcção de Luís de Albuquerque e de Maria Emília Madeira Santos, até 1991, e daí por diante apenas desta última investigadora.

## **HISTÓRIA GERAL DE CABO VERDE**

ALBUQUERQUE, Luís de e SANTOS, Maria Emília Madeira (Coord.)

1991 – *História Geral de Cabo Verde*. Volume I, Lisboa, IICT/DGPCCV, 478 pp.

SANTOS, Maria Emília Madeira (Coord.)

1995 – *História Geral de Cabo Verde*. Volume II, Lisboa, IICT/INC, 596 pp.

SANTOS, Maria Emília Madeira (Coord.)

2002 – *História Geral de Cabo Verde*. Volume III, Lisboa, IICT/INIPC, 525pp.

2007 – *História Concisa de Cabo Verde*. Cidade da Praia, IIPC e Lisboa, IICT.

1988 – *História Geral de Cabo Verde – Corpo Documental*. Volume I, Lisboa, IICT/DGPCCV, 323 pp.

1991 – *História Geral de Cabo Verde – Corpo Documental*. Volume II, Lisboa, IICT/ DGPCCV, 369 pp.

## **PUBLICAÇÕES DO PROJECTO**

BALENO, Ilídio

1989 – «Subsídios para a História de Cabo Verde: a necessidade das fontes locais através dos vestígios materiais», pub. em *Actas do Congresso Internacional Bartolomeu Dias e sua Época*, 5 volumes, Porto, 1991, volume 1, pp. 553-555; Série Separatas Verdes, C.E.H.C.A., Lisboa, n.º 219.

---

\* Do CEHCA, do IICT, Lisboa.



# Família e parentesco em Moçambique – Roteiro bibliográfico

---

Eduardo Medeiros \*

**Resumo:** *Existe uma vasta literatura com informações etnográficas sobre a organização social da família e do parentesco das sociedades moçambicanas. Quase sempre esta literatura é medíocre do ponto de vista da ciência antropológica. No entanto, ela contém dados úteis, sobretudo para estudos diacrónicos. Talvez por isto tenha sido muito visitada mas nem sempre citada com a devida conveniência. Foi minha intenção ao escrever este Roteiro Bibliográfico, chamar a atenção dos leitores para estas fontes. Não as citei todas, estou certo, utilizei sobretudo o meu próprio Fundo Documental. Mas as referências que seguem são significativas. Orde-nei-as segundo a divisão clássica das etnias moçambicanas, sociedades matrilineares a norte do rio Zambeze e patrilineares a sul. Procurei também apresentar o que se produziu em Moçambique após a Independência, e chamar a atenção, através da referência de algumas publicações, para a questão da família, hoje, naquele país.*

**Palavras-chave:** *Moçambique, Etnologia, Família, Parentesco, Bibliografia.*

**Résumé:** *Cet article propose un guide bibliographique pour l'étude de la famille et la parenté des sociétés rurales et des urbains dans l'État Moderne Mozambique. Certaines références sont des textes peut connus, de diffusion restreint, parfois même de valeur médiocre, mais qui ajoutent, néanmoins, quelques informations ethnographiques pour l'époque à laquelle ils ont été écrits.*

*L'article a été organisé suivant la classification traditionnelle des peuples du Mozambique, à savoir: sociétés matrilineaires au nord du fleuve Zambèze, sociétés patrilineaires, au Sud. Pour chaque ethnie c'est indiquée la bibliographie connue traitant ces questions.*

*Dans la dernière section du texte sont mentionnées des informations bibliographiques sur la famille actuelle selon le droit de l'État moderne, du monde urbain et des phénomènes de transition selon une perspective plus sociologique.*

**Mots-clefs:** *Mozambique, Ethnologie, Famille, Parenté, Bibliographie.*

---

\* Núcleo de Estudos Sobre África, Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, da Universidade de Évora. Palácio do Vimioso. 7002-554 Évora. E-mail: ecm@uevora.pt

# Publicações sobre África em 2007

---

## Apresentação

Ao longo do ano de 2007, o *Núcleo de Estudos Sobre África* (NESA), do Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, Universidade de Évora (CIDEHUS-UE) inventariou e divulgou no seu *Boletim Africanista* títulos de livros e de artigos sobre os Países Africanos de Língua Portuguesa e alguns sobre África em geral. Também o número de Janeiro 2008 do *Boletim Africanista* do Centro de Estudos da Universidade do Porto, que continuou aquele, publicou mais títulos sobre 2007. É esse inventário que aqui se apresenta, ordenado por país de língua oficial portuguesa, seguido de uma secção Africana Vária e uma listagem das revistas mencionadas.

## ANGOLA

### Livros

- *Afrikaanse Zandtekeningen uit Angola: Levende Wiskunde*, by Paulus Gerdes. Lulu, Morrisville NC, 2007, 72 p. [Prefácio: Greet Van Keymeulen, Escola Superior de Educação, Gent, Bélgica].
- *Angola nos séculos XVI e XVII. Estudos sobre Fontes, Métodos e História*, de Beatrix Heintze. Luanda: Kilombelombe 2007, 633 pp., 12 mapas, 39 figuras, 5 fotografias a preto e branco e 14 estampa a cores. [Resumo: Prefácio. Parte I: Fontes e crítica de fontes. 1. As fontes da História pré-colonial de Angola ou A maravilhosa viagem dos Jaga através dos séculos; 2. As fontes escritas e a História de África: uma defesa das fontes primárias. A Colectânea Documental de Fernão de Sousa sobre Angola; 3. Problemas de interpretação de fontes escritas. Os regimentos portugueses para a política de Angola no século XVII; 4. As traduções como fontes históricas; 5. A obra de António de Oliveira de Cadornegas: uma fonte extraordinária para a História e Etnografia de Angola no século XVII. Parte II: Para a História do Século XVI; 6. O Estado do Ndongo no século XVII; 7. A política económica e de colonização portuguesa em Angola de 1570 a 1607; Parte III: Aspectos da História do século XVII; 8. O fim do Ndongo como Estado independente (1617-1630); 9. O contrato de vassalagem afro-português em Angola no século XVII; 10. Os tributos angolanos no século XVII;

# LIVROS & LEITURAS

---

|                                                                                                                                                                                         | Pág. |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| <i>A Difusão do Nativismo em África – Cabo Verde e Angola (Séculos XIX e XX),<br/>por Olavo Bilac Cardoso .....</i>                                                                     | 225  |
| <i>Memórias de Angola, por Eduardo Medeiros .....</i>                                                                                                                                   | 227  |
| <i>Kináni? (Quem vive?) – Crónica de Guerra, Moçambique, 1917-1918,<br/>por Luísa Fernanda Guerreiro Martins .....</i>                                                                  | 228  |
| <i>Alternative Discourses in Asian Social Science: Responses to Eurocentrism,<br/>por Ema Pires.....</i>                                                                                | 229  |
| <i>Os Proprietários da Sombra, por Ema Pires.....</i>                                                                                                                                   | 230  |
| <i>Percursos da Sociologia da Família: das origens à consolidação científica<br/>por Augusto da Silva .....</i>                                                                         | 231  |
| <i>À Descoberta da Europa. A Adesão de Portugal às Comunidades Europeias<br/>por Patrícia Calca .....</i>                                                                               | 232  |
| <i>Acção Sindical e Representatividade, por Patrícia Calca .....</i>                                                                                                                    | 234  |
| <i>Portugaliae Monumenta Misericordiarum. Vol. 6: Estabilidade, grandeza e crise:<br/>da Restauração ao final do reinado de D. João V, por Maria da Graça<br/>David de Morais .....</i> | 235  |
| <i>Turismo e Comunicação, por Francisco Martins Ramos .....</i>                                                                                                                         | 237  |